

# Políticas de Envelhecimento Populacional 3

Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)

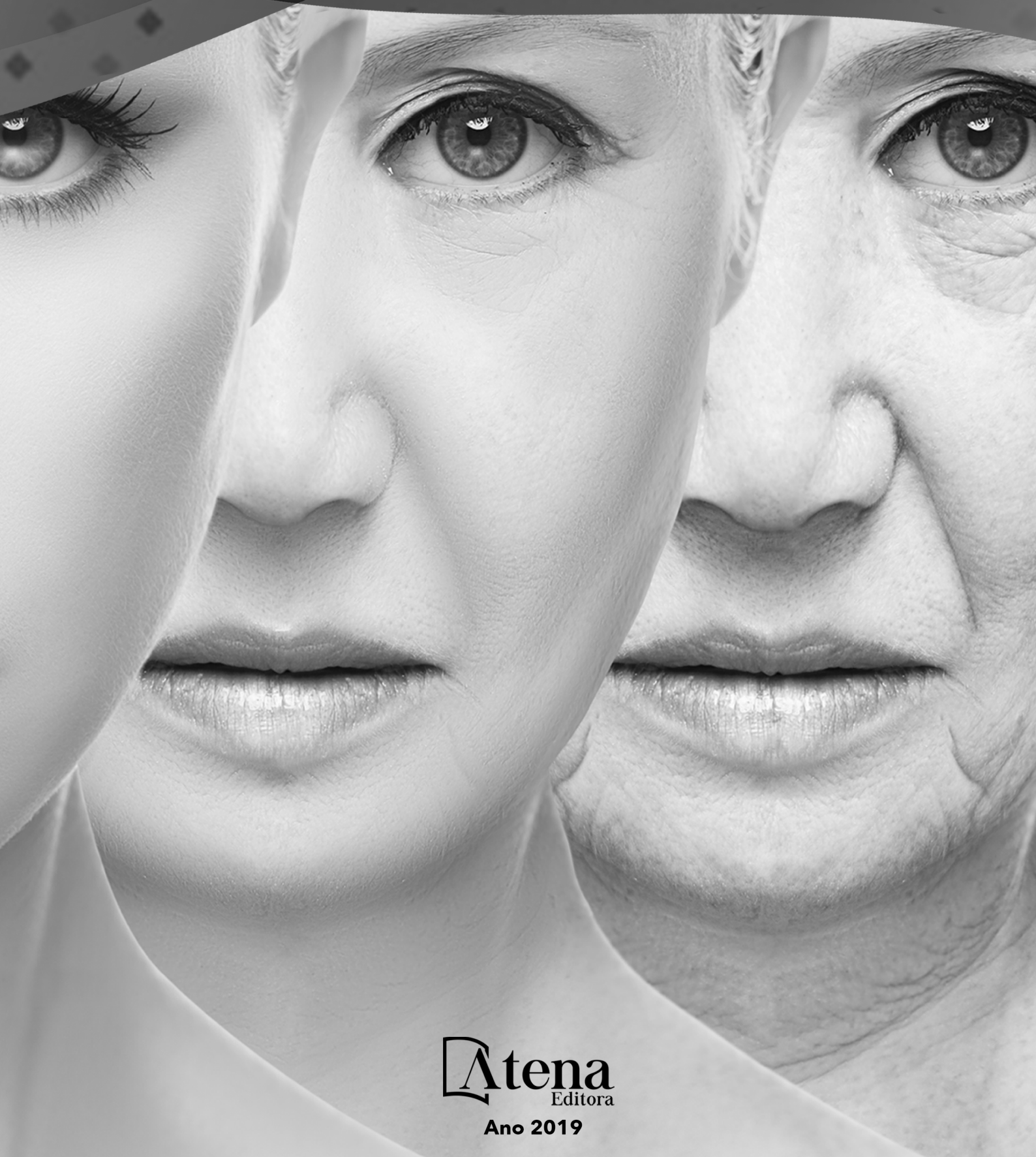


**Atena**  
Editora

Ano 2019

# Políticas de Envelhecimento Populacional 3

Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| P769  | Políticas de envelhecimento populacional 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 3)<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.<br>Modo de acesso: World Wide Web.<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-778-9<br>DOI 10.22533/at.ed.789191311<br><br>1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série.<br><br>CDD 305.260981 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este terceiro volume está dividido em 2 (duas) partes. A Parte I contempla estudos sobre a saúde coletiva, com uma preocupação com os fatores de risco e com a prevenção quanto ao desenvolvimento e disseminação de patologias e demais problemas de saúde, subdivida em 19 (dezenove) capítulos. E Parte II está organizada em com a temática da Saúde Mental, assim sistematizada em 13 (treze) capítulos. Totalizando 32 capítulos.

Para se ter um envelhecimento saudável, a preocupação com a mente, com o corpo e com a prevenção de doenças faz-se necessário e urgente. Iniciar desde quando se nasce e não esperar que a patologia se manifeste em forma de sintoma, para tratamento. A saúde mental é uma discussão do século XXI, que ainda não consegue explicar e combater as causas da depressão e do Alzheimer, frequentes nas pessoas acima de 60 anos.

As Ciências da Saúde relacionadas à vida, à saúde e as doenças, a exemplo da Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Engenharia biomédica, estão aqui contempladas com as discussões mais atualizadas em suas respectivas áreas de atuação.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 3, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

# SUMÁRIO

## PARTE 1 – SAÚDE COLETIVA

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| A CAPACITAÇÃO EM TERAPIA LARVAL COMO TÉCNICA PARA O TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA |           |
| Paula Beatriz de Souza Mendonça  |           |
| Damares da Silva Barreto   |           |
| Donátilla Cristina Lima Lopes  |           |
| Frankcelia Lopes de França   |           |
| Luiza Helena dos Santos Wesp   |           |
| Wiziane Silvaneide Clementino da Silva   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7891913111</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>9</b>  |
| A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM PESSOAS DA TERCEIRA IDADE                                    |           |
| Elisene dos Santos Silva   |           |
| Denize Cabral de Melo  |           |
| Janes de Oliveira Silva  |           |
| Josinaldo Gonçalves Cabral   |           |
| Davidson Marrony Santos Wanderley  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7891913112</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>20</b> |
| A PROMOÇÃO DA SAÚDE COM PREVENÇÃO DAS DOENÇAS EVITÁVEIS NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA      |           |
| Robson Prazeres de Lemos Segundo   |           |
| Ana Luísa Malta Dória  |           |
| Bruno Araújo Novais Lima   |           |
| José Anderson Almeida Silva  |           |
| Weruskha Abrantes Soares Barbosa   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7891913113</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>30</b> |
| ABORDAGEM NÃO FARMACOLÓGICA NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA                  |           |
| Ana Gonçalves Lima Neta  |           |
| Pâmella Dayanna César Santos   |           |
| Orlando José dos Santos Júnior   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7891913114</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>42</b> |
| ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO EM MULHERES IDOSAS REVISÃO BIBLIOGRÁFICA                                 |           |
| Taiara Miranda Carvalho  |           |
| Karina de Sousa Maia   |           |
| Nara Livia Leite Ferreira Brasileiro Lopes   |           |
| Karoline Freitas Magalhães   |           |
| Winy Borges Canci  |           |
| Lara Maria Chaves Maia   |           |
| Louise Medeiros Cavalcanti   |           |
| Letícia Moreira Fernandes  |           |
| Carlos Marx Soares Costa Lopes   |           |

Renata Cristina Santos Lacerda Martins  
Guilherme de Brito Lira Dal Monte  
Ângela Maria Targino de Alcântara

**DOI 10.22533/at.ed.7891913115**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE IDOSOS ACOMETIDOS PELA LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL

Maria Aparecida Cavalcanti Catão  
Sergio Vital da Silva Júnior  
Rebeca Rocha Carneiro  
Karla Morganna da Costa Felix Assis  
Solange Monteiro Moreira  
Alana Vieira Lordão  
Lucas Barreto Pires Santos  
Mitcheline Mahon de Oliveira Carvalho  
Liliana Leal Lopes Rocha  
Ingrid Bergmam do Nascimento Silva  
Ana Cristina de Oliveira e Silva  
Maria Eliane Moreira Freire

**DOI 10.22533/at.ed.7891913116**

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

ATITUDES DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Josélio Soares de Oliveira Filho  
Adromed Silva do Nascimento  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Jackson Soares Ferreira  
Kay Francis Leal Vieira  
Maria Aparecida de Souza Oliveira  
Maria de Fátima da Silva Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.7891913117**

**CAPÍTULO 8 ..... 70**

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL RÁPIDA: INSTRUMENTO FUNDAMENTAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Ana Sibebe de Carvalho Mendes  
Rebeca Carvalho Arruda  
Miltene Kaline Bernardo Batista  
Lucirene Marçal da Silva  
Jovelina de Oliveira Claudino da Silva  
Raiza Maria da Silva  
Adriana Maria de Souza Figueirôa  
Bruna Raquel Pereira Cavalcanti  
Pedro Emilio Carvalho Ferrão

**DOI 10.22533/at.ed.7891913118**

**CAPÍTULO 9 ..... 76**

CUIDADO FARMACÊUTICO: A DINÂMICA DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO

Cibelly Alves Santos  
Gabryella Garcia Guedes  
Marília Gabrielly Pereira Maniçoba  
Laize Silva do Nascimento  
Valber da Silva Macêdo  
Clésia Oliveira Pachú

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

ENFERMAGEM E CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias

Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi

Maria de Fátima Oliveira da Silva

Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.78919131110**

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

IDOSOS ACOMETIDOS PELA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO BRASIL: ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Sergio Vital da Silva Júnior

Maria Aparecida Cavalcanti Catão

Rebeca Rocha Carneiro

Karla Morganna da Costa Felix Assis

Solange Monteiro Moreira

Alana Vieira Lordão

Lucas Barreto Pires Santos

Mitcheline Mahon de Oliveira Carvalho

Liliana Leal Lopes Rocha

Ingrid Bergmam do Nascimento Silva

Ana Cristina de Oliveira e Silva

Maria Eliane Moreira Freire

**DOI 10.22533/at.ed.78919131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

IDOSOS HOSPITALIZADOS: FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS

Adriana Luna Pinto Dias

Rafael da Costa Santos

Susanne Pinheiro Costa e Silva

Luiza Maria de Oliveira

Rafaella Queiroga Souto

**DOI 10.22533/at.ed.78919131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 116**

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA QUANTO À PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA EM IDOSOS

Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

Ana Raquel Ferreira da Silva

Bruna lally Lopes da Silva

Cinthia Sinara Pereira da Costa

Fabiana Oliveira Santos Soares

Fagner Melo da Silva

Francisca Poliana da Conceição Silva

Germano Pacheco Silva Junior

Hiagda Thais Dias Cavalcante

Ionara Ferreira Nunes da Paz

Lillian Elizama de Abreu Oliveira

Paula Beatriz de Souza Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.78919131113**



|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....   | <b>127</b> |
| OBESIDADE SARCOPÊNICA COMO PREDITOR DE FRAGILIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  |            |
| <p>Joanna de Oliveira Pereira<br/> Stefpany Katielly Alves Silva<br/> Ádila Eduarda dos Santos Vasconcelos<br/> Sheiliane da Silva Barbosa<br/> Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque</p> |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.78919131114</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....   | <b>136</b> |
| OFICINA DE PREVENÇÃO CONTRA QUEDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA   |            |
| <p>Yraguacyara Santos Mascarenhas<br/> Ana Lúcia de França Medeiros<br/> Cristiane De Lira Fernandes<br/> Regilene Alves Portela</p>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7891913111115</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....   | <b>147</b> |
| PERFIL DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL ESCOLA EM 2018  |            |
| <p>Silvana Silveira Soares<br/> Rochele Mosmann Menezes<br/> Ana Paula Helfer Schneider</p>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.78919131116</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....   | <b>156</b> |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018  |            |
| <p>Fabíola Moreira Casimiro de Oliveira<br/> Anderson Belmont Correia de Oliveira<br/> Joyce Lane Braz Virgolino da Silva</p>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.78919131117</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....   | <b>164</b> |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM IDOSOS NA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018   |            |
| <p>Fabíola Moreira Casimiro de Oliveira<br/> Anderson Belmont Correia de Oliveira<br/> Joyce Lane Braz Virgolino da Silva</p>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.78919131118</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....   | <b>171</b> |
| PERFIL SOCIO-DEMOGRÁFICO DE IDOSOS DEPENDENTES   |            |
| <p>Alessandra Souza de Oliveira<br/> Isadora Galvão Lima Silva<br/> Lívia Mara Gomes Pinheiro<br/> Arianna Oliveira Santana Lopes<br/> Larissa Chaves Pedreira</p>                         |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.78919131119</b>  |            |

## PARTE 2 – SAÚDE MENTAL

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....   | <b>179</b> |
| A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA TERAPÊUTICA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE   |            |
| Cindy Nogueira Moura<br>Andréa Paloma Ferreira de Siqueira<br>Everton Alves Olegário<br>Larissa da Silva Raimundo<br>Ravi Rodrigues de Lima<br>Lucineide Alves Vieira Braga  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.78919131120</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....   | <b>186</b> |
| A NEUROPSICOLOGIA NA SAÚDE DO IDOSO: UM ENFOQUE NA DOENÇA DE ALZHEIMER   |            |
| Maria Jeovaneide Ferreira Nobre<br>Roberta Machado Alves   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.78919131121</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....   | <b>195</b> |
| ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS DE QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS EM DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB  |            |
| Ana Karolina Vitor da Silva<br>Rebeca Jordania de Barros Duarte<br>Rachel Cavalcanti Fonseca<br>Ana Paula de Jesus Tomé Pereira<br>Ana Ruth Barbosa de Sousa   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.78919131122</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....   | <b>202</b> |
| TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: INSTRUMENTO DE CUIDADO PARA SAÚDE DA PESSOA IDOSA   |            |
| Ana Sibebe de Carvalho Mendes<br>Rebeca Carvalho Arruda<br>Mítlene Kaline Bernardo Batista<br>Kiara Kamila Pereira Figueiroa Leandro<br>Lucirene Marçal da Silva<br>Elânio Leandro da Silva<br>Elizangela França Pinto<br>Bruna Raquel Pereira Cavalcanti<br>Pedro Emilio Carvalho Ferrão<br>Lilybethe Fernandes da Silva<br>Michelly Lima Vieira<br>Jonas de Oliveira Guimarães |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.78919131123</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....   | <b>208</b> |
| DELIRIUM EM IDOSOS: ANÁLISE COMPARATIVA DA TERAPÊUTICA CLÍNICA   |            |
| Caroline Nascimento Fernandes<br>Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão<br>Renata Oliveira Vale<br>Yasmin Dantas Pereira<br>Carmem Dolores de Sá Catão   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.78919131124</b>  |            |

**CAPÍTULO 25 ..... 218**

DEPRESSÃO: UM DOS NOMES DO MAL-ESTAR NA VELHICE

Leticya Gabrielly da Silva Sales  
Karynna Magalhães Barros da Nóbrega

**DOI 10.22533/at.ed.78919131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 225**

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA-PE

Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva  
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado  
Elissandra Lídia Pina de Santana  
Joselita Vitória Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78919131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 236**

EFEITOS DA MEDITAÇÃO MINDFULNESS EM IDOSOS COM DEPRESSÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marília Caroline Ventura Macedo  
Danilo de Almeida Vasconcelos  
Karinna Soares Oliveira  
Bruna Santos Pereira de França  
Daniely Lima Gomes  
Alana de Souza Morais  
Andriele Nicolau Faustino dos Santos  
Thaise de Arruda Rodrigues  
Jaynara Talita Barbosa Silva  
Jamila Viama Barbosa Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78919131127**

**CAPÍTULO 28 ..... 245**

ENVELHE(SER), UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR: PSICANÁLISE E GRUPO TERAPÊUTICO COM IDOSOS

Lucas Pereira Lucena  
Almira Lins de Medeiros  
Lhais Cabral Martins

**DOI 10.22533/at.ed.78919131128**

**CAPÍTULO 29 ..... 256**

ESTIMULANDO A MEMÓRIA DOS IDOSOS ATRAVÉS DOS SENTIDOS

Michelle da Silva Pereira  
Ana Flavia Nascimento  
Simoni Cristina Costa Coutinho  
Maria Ivanilde dos Santos Machado  
Fernanda Rafaela de Souza Rebelo da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.78919131129**

**CAPÍTULO 30 ..... 268**

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL PARA IDOSOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lillian Elizama de Abreu Oliveira  
Alzinete da Silva Pedroza Godoy  
Celileane Simplício Moreira  
Flávio Barreto de Souza

Josielly Samara Costa  
Maria Gildenia de Moura  
Maykon Douglas de Oliveira Evangelista  
Vanessa Maria de Araújo  
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva  
Paula Beatriz de Souza Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.78919131130**

**CAPÍTULO 31 ..... 274**

ESTRATÉGIAS E DIFICULDADES NO CUIDADO AO IDOSO COM DEMÊNCIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Bruno Araújo Novais Lima  
Robson Prazeres de Lemos Segundo  
Ana Laura Carvalho Leite Medeiros  
João Manoel Lima de Barros Carvalho  
Manoel Almeida Gonçalves Junior  
José Gustavo Sampaio de Sá  
Camila Araújo Novais Lima

**DOI 10.22533/at.ed.78919131131**

**CAPÍTULO 32 ..... 282**

PSICOSE DA DOENÇA DE PARKINSON: A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS POSITIVOS

Lia Araújo Guabiraba  
Camila Nóbrega Borges  
Emily Loren Queiroz Bezerra Melo Viana  
Lucas Cavalcanti Rolim  
Maria das Graças Loureiro das Chagas Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.78919131132**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 291**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 292**

## OFICINA DE PREVENÇÃO CONTRA QUEDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Yraguacyara Santos Mascarenhas**

Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Caicó – Rio Grande do Norte.

### **Ana Lúcia de França Medeiros**

Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Caicó – Rio Grande do Norte.

### **Cristiane De Lira Fernandes**

Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Caicó – Rio Grande do Norte.

### **Regilene Alves Portela**

Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Caicó – Rio Grande do Norte.

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: a abordagem sobre prevenção de quedas em idosos para profissionais de saúde demonstra ser um método eficaz de minimizar e diminuir riscos inerentes a esse público que está cada vez mais crescente. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de educação em saúde desenvolvido por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Caicó/RN, com Agentes Comunitários de Saúde de uma unidade de atenção básica do município de Caicó/RN, dentro do projeto de extensão: “Educação e

ação para a prevenção de quedas em idosos”.  
**DESENVOLVIMENTO:** Foi realizado uma oficina com os Agentes Comunitários de Saúde sobre o tema quedas em idosos. Primeiramente realizou-se uma dinâmica “quebra gelo” que possibilitou visualizar a percepção que eles tinham sobre o processo de envelhecimento. Posteriormente, utilizou-se da “batata quente” norteada por questionamentos, promovendo a discussão sobre a temática e suas formas de identificação e prevenção. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O debate possibilitou uma discussão abrangente sobre a problemática e a troca de experiências. Além disso, permitiu às acadêmicas a percepção do conhecimento dos profissionais acerca da temática. Ao final, foi planejado com os ACS as visitas domiciliares. **CONCLUSÃO:** Capacitar os profissionais de saúde frente ao envelhecimento se torna fundamental, de modo que o mesmo pode atuar de forma preventiva. Neste sentido, a oficina além de proporcionar a troca de saberes, foi de grande relevância para o serviço e comunidade já que possibilitou orientações e um olhar ampliado sobre o tema quedas em idosos. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Educação em saúde; Saúde do idoso.

FALL PREVENTION WORKSHOP: NA

## EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** INTRODUCTION: The approach to fall prevention in the elderly for health professionals proves to be an effective method of minimizing and reducing the risks inherent to this growing population. METHODOLOGY: This is an experience report on health education developed by undergraduate nursing students at the State University of Rio Grande do Norte - UERN, Campus Caicó / RN, with Community Health Agents of a care unit. Caicó / RN, under the extension project: "Education and action for the prevention of falls in the elderly". DEVELOPMENT: A workshop was held with the Community Health Agents on the theme of falls in the elderly. an icebreaker dynamics that allowed us to visualize their perception of the aging process, and later, we used the "hot potato" guided by questions, promoting the discussion about the theme and its ways of identification and prevention. DISCUSSIONS: The debate enabled a comprehensive discussion of the issue and the exchange of experiences. the perception of professionals' knowledge about the subject. In the end, home visits were planned with the CHA. CONCLUSION: Empowering health professionals in the face of aging becomes essential, so that it can act in a preventive manner. In this sense, the workshop, in addition to providing the exchange of knowledge, was of great relevance to the service and community as it provided guidance and an expanded look on the theme of falls in the elderly.

**KEYWORDS:** Nursing; Health education; Health of the elderly.

### 1 | INTRODUÇÃO

Um dos maiores acontecimentos da humanidade foi o aumento do tempo de vida, o qual foi acompanhado pela melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações, ainda que essas conquistas estejam longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos. Alcançar à velhice, que antes era privilégio de poucos, atualmente passa a ser a norma mesmo nos países mais pobres. Porém, este avanço do século XX se transformou em um grande desafio para o século atual (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Com o avançar da idade, múltiplos fatores constituem obstáculos importantes para que idosos vivam de forma independente e com autonomia, entre eles destacam-se as quedas. Elas são consideradas uma das síndromes geriátricas mais incapacitantes e preocupantes, pois um único evento pode repercutir no âmbito social, econômico e de saúde (CAVALCANTE; AGUIAR; GURGUEL, 2012).

A ocorrência de quedas constitui-se em um episódio comum entre as pessoas, porém, o quadro se agrava com o avançar da idade, causando lesões menores ou fraturas mais graves. A partir de estudos observou-se que os idosos que mais sofreram quedas se apresentam a partir de 80 anos. Assim sendo, pesquisas afirmam que idosos com idade superior a 80 anos estão 14 vezes mais propensos a cair, expondo-se a riscos de lesões e fraturas decorrentes das quedas, do que idosos

com idade inferior (FERRETTI; LUNARDI; BRUSCHI, 2013; PERRACINI; RAMOS, 2002).

Diante desse contexto, as quedas em idosos se destacam como um problema de saúde pública com importantes consequências físicas, psicológicas e sociais. Dentre os principais efeitos decorrentes das quedas, encontram-se: fraturas, lesões na cabeça, ferimentos graves, ansiedade, depressão e o chamado “medo de cair”, que também pode acometer idosos que nunca caíram (VARAS-FABRA et al, 2006; PERRACINI; RAMOS, 2002; TINETTI, 1994).

Em relação ao ponto de vista econômico, o custo por qualquer problema de saúde pode ser classificado em duas grandes categorias, sendo diretos ou indiretos. Os custos diretos estão voltados aos custos médicos e não-médicos, ou seja, ao diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação da doença. Já os custos indiretos referem-se à perda de produção e produtividade trazida pelo agravamento de saúde. Estudos mostram que a cada ano, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem gastos crescentes com tratamentos de fraturas decorrentes das quedas (MELLO-JORGE; KOIZUMI, 2004).

Diante desse contexto, ações direcionadas a prevenção de eventos de quedas se mostram fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas, com destaque para a importância da atuação do serviço de atenção primária em saúde, que trabalha com a promoção da saúde e prevenção de agravos.

Em 1991, foi criado oficialmente o Programa de Agentes Comunitários de Saúde – PACS. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham papel fundamental na atenção básica com a realização de diversas ações em saúde, tais como: cadastramento, mapeamento, identificação de micro áreas de risco, entre outras, dirigidas aos diversos segmentos etários da população e, entre elas, há aquelas específicas para a população de idosos (BRASIL, 2001).

Neste sentido, promover a capacitação dos ACS para que os tornem aptos a identificar riscos de quedas e propor intervenções no momento das visitas domiciliares aos idosos constitui elemento importante na prevenção de quedas, pois através das visitas os ACS podem transmitir o conhecimento adquirido aos idosos, seus familiares e cuidadores. Deste modo, estarão contribuindo para reforçar a importância do autocuidado, e alerta a família/cuidador para que participem de forma ativa da prevenção de quedas com os idosos (BOAVENTURA, 2015).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre uma oficina realizada com Agentes Comunitários de Saúde, em uma unidade básica de saúde do município de Caicó/RN, como parte do projeto de extensão: “Educação e ação para a prevenção de quedas em idosos”.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por duas acadêmicas do 8º período do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Caicó/RN, acerca de uma vivência com quatro Agentes Comunitários de Saúde de uma unidade básica de saúde localizada no bairro Samanaú, no município de Caicó/RN dentro do projeto de extensão: “Educação e ação para a prevenção de quedas em idosos”.

Utilizou-se de uma metodologia ativa de aprendizagem que possibilita a reflexão crítica da situação e que resultou na participação de todos os envolvidos na busca da produção de um conhecimento novo. Utilizou-se uma situação problema, provocando uma reflexão crítica; a fim de mobilizar os participantes para utilização do saber; resultando na reflexão e a proposição de soluções mais adequadas e corretas (BERBEL, 2011).

## 3 | DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão: “Educação e ação para a prevenção de quedas em idosos” foi desenvolvido por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem durante o período de 2017 e 2018, através de um conjunto de ações relacionadas à prevenção de episódios de quedas no ambiente doméstico dos idosos residentes na cidade de Caicó – RN. Neste sentido, o projeto foi implantado considerando a base territorial e, de acordo com as necessidades de cada bairro, contemplou diferentes áreas e micro áreas das Equipes da Estratégia Saúde da Família da cidade de Caicó - RN.

Um dos objetivos do projeto foi realizar oficinas direcionadas aos ACS, para a capacitação profissional destes diante do processo de envelhecimento humano, referente à prevenção de quedas, uma vez que esses profissionais desempenham um importante papel com a família e na comunidade.

O aumento da proporção de idosos resulta em demandas recorrentes aos serviços de saúde, dentre elas, destaca-se a educação continuada e permanente em gerontologia/geriatria aos profissionais de saúde, em especial aos ACS. No entanto, alguns estudos constataam a ausência de conhecimentos nessa área pelos ACS e que, a aproximação destes com a temática propicia melhor desempenho, sendo assim, essencial para a promoção da saúde desse público (BEZERRA; ESPÍRITO SANTO; BATISTA FILHO, 2005; FERREIRA; RUIZ, 2012; PEDUZZI et al, 2009).

Nesse sentido, a ação buscou discutir sobre o processo de envelhecimento humano e a prevenção de quedas em idosos, além de expor a estratégia para posterior visita aos domicílios dos idosos, com a finalidade de identificar os fatores de risco existentes e orientar, a partir de cada realidade, a possibilidade de intervenções.

Participaram da Oficina, duas acadêmicas do oitavo período do curso de



graduação em enfermagem, e a orientadora do projeto “Educação e Ação na prevenção de quedas em idosos”, bem como, quatro ACS do bairro Samanaú, no município de Caicó/RN. Destes, três mulheres e um homem, todos com o ensino médio completo, a maioria casados e adultos jovens.

O perfil dos ACS mostra consonância com o encontrado na literatura. A partir dos estudos de Ferraz; Aertz (2005) e Ursine; Trella; Nunes (2010), o perfil dos agentes comunitários de saúde foram predominantemente de mulheres, casados, adultos jovens e com escolaridade média completa.

A princípio, como recurso para apresentação e debate inicial sobre a temática, foi utilizada uma dinâmica “quebra gelo”, a qual possibilitou visualizar a percepção que os mesmos tinham sobre o seu processo de envelhecimento. Esta consistiu no uso de um espelho que apresentava sinais da velhice, assim sendo, um de cada vez viu o próprio reflexo, apresentou o nome e como se enxergava como um idoso ou uma idosa, quais os desafios a encontrar e as possibilidades de enfrentamento.

Posteriormente, utilizou-se a dinâmica da “batata quente”, norteadas por questionamentos, promovendo a discussão em grupo sobre a temática e suas formas de identificação e prevenção, possibilitando assim, uma discussão abrangente sobre a problemática e a troca de experiências. Em seguida foi exposto pelas acadêmicas a importância da presença deles para a efetividade dos objetivos do projeto de extensão, referente às visitas domiciliares aos idosos de cada micro área do bairro, e distribuído um roteiro norteador para identificação de risco de quedas no ambiente doméstico dos idosos, além de orientações e possíveis intervenções com base na realidade circundante.

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A oficina realizada com os ACS sobre o tema “Prevenção de quedas em idosos” foi bastante participativa. A priori, a dinâmica “quebra gelo” causou um impacto reflexivo sobre a qualidade de vida dos próprios profissionais participantes diante da reflexão sobre o envelhecimento. Vários desafios e dificuldades foram apontados, como: indicadores de saúde, condições financeiras, psicológicas e sociais. A partir dos discursos foi possível perceber também o sentimento de incerteza da velhice, seja pela ideia de estar só ou pela condição física e mental prejudicadas. Mas também foram apontados pontos positivos, direcionados a levar uma vida ativa e saudável, como: manter uma boa qualidade de vida, praticar exercícios, se alimentar bem, cuidar da saúde, estar com a família, entre outros.

A velhice deve ser entendida em sua totalidade por se tratar de um fenômeno biológico com consequências psicológicas, levando em consideração que certos comportamentos são apontados como característicos da velhice. Como todas as situações humanas, a velhice possui uma dimensão existencial, que transforma a

relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história. Deste modo, a velhice também deve ser compreendida como um fato cultural (BEAUVOIR, 1990).

Sendo então um fenômeno inerente ao ser humano, a vivência dessa fase e a forma como as pessoas representam o seu próprio processo de envelhecimento, recebe influência da interação de aspectos psicossociais, históricos, políticos, econômicos, geográficos e culturais, além das características pessoais de cada indivíduo. Acredita-se que há uma relação direta entre a concepção da velhice na sociedade em que se está inserido e o indivíduo que está envelhecendo (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

A partir desse primeiro momento de discussão e apresentações, seguiu-se a oficina com a dinâmica da “batata quente” que proporcionou um debate mais voltado às questões sobre quedas em idosos. Esta foi dirigida por perguntas que eram reveladas após desembrulhar cada camada do instrumento da dinâmica. Este momento promoveu a discussão sobre a temática, suas formas de identificação e prevenção, além de possibilitar o conhecimento sobre a proximidade e a experiência que esses profissionais têm com os idosos da comunidade, e permitiu às acadêmicas a percepção do conhecimento dos profissionais acerca da temática e os métodos que utilizam como prevenção de quedas em idosos no território que a ESF contempla.

O resultado foi bastante positivo, todos relataram ter experiência com idosos, tanto na família como na comunidade. Expuseram também que já foi realizado um trabalho com esse público com o objetivo de promover o bem-estar. Os próprios ACS conduziam um grupo de idosos na comunidade e trabalhavam com arte e artesanato. Apesar de ter obtido resultados satisfatórios, contribuindo para a promoção da saúde dos idosos, tiveram que acabar com o grupo por falta de recursos materiais e financeiros.

Segundo um estudo realizado por Placideli e Ruiz (2015), que teve como intuito avaliar o efeito de um Programa de Educação em Gerontologia desenvolvido à Agentes Comunitários de Saúde, a maioria dos agentes envolvidos na pesquisa afirmou ter experiência de trabalho com idosos, correspondendo a 93% dos entrevistados, 48,1% relatou que a experiência foi obtida por meio do cotidiano de trabalho e 69% acreditam que contribuem muito para promoção da qualidade de vida de idosos.

Na mesma pesquisa, percebeu-se que os resultados obtidos por meio das avaliações sobre conhecimento gerontogeriátrico aos agentes foram relativamente maiores após o desenvolvimento do Programa de Educação em Gerontologia. Assim sendo, destaca-se a importância de promover conhecimentos aos ACS, uma vez que reforça seu papel mediante a equipe de saúde e população, dentre ela os idosos (PLACIDELI; RUIZ, 2015).

O debate seguiu-se abarcando a problemática de quedas em idosos, suas complicações e indicadores de mortalidade em decorrência desse episódio. Os ACS evidenciaram diversos casos que já puderam acompanhar nas suas respectivas

micro áreas, e as complicações que os idosos tiveram posteriormente, influenciando diretamente na sua qualidade de vida. A partir dos casos apresentados, foi notório que mesmos àqueles idosos que não apresentaram alguma disfunção ou alteração física ou mental devido à queda, tiveram mudanças de comportamento e/ou sofrem emocionalmente por causa do evento, com medo e ansiedade.

Pessoas de todas as idades apresentam risco de sofrer queda, no entanto, para o idoso as quedas possuem um valor relevante, pois podem levá-lo à incapacidade, injúria e morte. Têm custo social enorme e se torna maior quando o idoso sofre redução da autonomia e da independência, ou então passa a necessitar de institucionalização (FABRÍCIO; RODRIGUES; JUNIOR, 2004).

Assim como apontado pelos ACS na oficina, vários estudos mostram que as quedas não geram apenas repercussões físicas, mas também psicológicas como o medo de cair, influenciando diretamente na qualidade de vida do idoso. O medo após a queda traz consigo não apenas o medo de novas quedas, mas também o medo de se machucar, ser hospitalizado, sofrer imobilizações, ter declínio de saúde, e tornar-se dependente de outras pessoas para o autocuidado ou atividades da vida diária (FABRÍCIO; RODRIGUES; JUNIOR, 2004; VARAS-FABRA et al, 2006; RIBEIRO et al, 2008; KONG et al, 2002).

Segundo um estudo de Maia et al (2011), verificou-se que uma grande variedade de consequências pode ocorrer após um evento de queda, podendo envolver danos físicos, como lesões teciduais, ferimentos e fraturas, declínio funcional e aumento da dependência e questões psicossociais, como medo de cair, isolamento e perda da autonomia. Assim sendo, levando em consideração a gravidade de várias destas consequências, há necessidade de programas eficazes de prevenção das quedas.

Este mesmo estudo mostra que o conhecimento das consequências físicas, psicológicas e sociais das quedas em idosos é de muita importância, uma vez que ele estará auxiliando no delineamento das estratégias preventivas e de reabilitação de tais repercussões (MAIA et al, 2011).

Uma das grandes discussões com os ACS durante a oficina foi sobre as formas de prevenir quedas sem alto investimento financeiro, uma vez que a maior parte da população do território possui baixa renda e, conseqüentemente, não podem investir em grandes adaptações. Neste sentido, foram expostas medidas de prevenção e proteção de quedas que podem ser adotadas nos domicílios, consideradas de baixo custo e eficazes, que os próprios agentes podem estar orientando.

Uma pesquisa realizada por Assis; Castro-Silva (2018), com o objetivo de analisar o potencial da visita domiciliar como instrumento de prática de cuidado e fortalecimento de vínculo junto à população idosa, constatou que a visita domiciliar envolve acolhimento e vínculo afetivo construídos diariamente, o que fortalece as práticas de atenção voltadas a esse público no território, produzindo construções criativas e singulares de cuidado. O ACS no estudo ocupou um lugar afetivo-técnico importante na ESF, fortalecendo ações de promoção à saúde de idosos na

comunidade e contribuindo para a implantação de políticas públicas voltadas para essa população.

Ao final da ação, foi planejado com os ACS visitas domiciliares para a continuidade do projeto, que seria para identificação de fatores de risco no ambiente domiciliar e posteriores orientações a partir da entrevista e observação realizados pelas acadêmicas. Como o ACS é o profissional mais próximo da comunidade, a presença do mesmo seria fundamental para a abertura das pessoas idosas para com as acadêmicas, bem como para a implementação de medidas de prevenção nesses domicílios, uma vez que o ACS possui vínculo muito forte com a população.

É fundamental a contribuição do ACS na assistência aos idosos. De acordo com Vecchia (2006), o ACS pode tornar-se um catalisador de recursos escondidos no território para ampliar o apoio social, com papel essencial na constituição de rede de cuidados para a população, de modo a aumentar as possibilidades de troca de afetos e ajuda pelos membros de uma mesma localidade. Nesse sentido, os agentes desempenham papel crucial junto à população de idosos, sendo o elo de ligação entre unidade de saúde, idosos e demais profissionais que compõem a ESF, em busca da promoção da qualidade de vida e bem-estar desses indivíduos.

E a identificação dos fatores associados ao histórico de quedas em idosos é de grande importância para que se possa traçar, na assistência à saúde básica, métodos preventivos e de intervenção terapêutica, que devem ter o objetivo de manter ou melhorar a capacidade funcional e prevenir danos físicos, internações hospitalares e institucionalizações, diminuindo deste modo, os altos custos que as quedas acarretam ao SUS, além de manter uma boa qualidade de vida (RICCI et al, 2010).

Diante desse contexto, ofertar educação continuada em gerontologia, com temas específicos sobre envelhecimento humano para ACS é fundamental e funciona de forma positiva, visto que estudos mostram que há lacunas em conhecimentos gerontogerátricos por esses profissionais. Uma vez providos de conhecimentos, os agentes podem fortalecer o seu papel (PLACIDELI; RUIZ, 2015).

Portanto, focar a atuação profissional junto ao idoso produz novos recortes do conhecimento e na prestação de serviços. Inclui a capacidade de atuação frente à diversidade de situações, almeja o trabalho interdisciplinar e a mobilização de conteúdos diversos buscando atuação integral ao nível do profissional de saúde, das estruturas organizacionais e dos arranjos políticos (MOTTA; AGUIAR, 2007).

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste relato de experiência, pode-se concluir que a capacitação do Agente Comunitário de Saúde mediante a temática de quedas é essencial para a promoção da saúde e prevenção de quedas nos espaços onde atuam. Um agente provedor de conhecimentos sobre essa problemática e suas formas de prevenção,

atua de modo a minimizar os riscos existentes tanto no seu território como no domicílio do próprio idoso.

O ACS é o profissional mais próximo da comunidade, assim sendo, seu papel se torna fundamental. Uma vez feita a observação do ambiente em que o idoso está inserido, medidas protetivas podem ser adotadas para melhorar a qualidade de vida desse público. Além disso, vai influenciar diretamente nos desfechos da saúde pública, repercutindo diretamente no número de hospitalizações e mortalidades por causas externas.

A oficina possibilitou além da troca de experiências, discussão sobre casos e reflexão sobre o processo de envelhecimento, o conhecimento dos ACS sobre a temática de quedas em idosos e a atuação dos mesmos dirigida a essa população. E percebeu-se que apesar da preocupação demonstrada por eles sobre o tema, ainda não são desenvolvidas ações voltadas a esta problemática.

Como limitações para a produção deste artigo, encontrou-se poucos trabalhos voltados para a percepção dos profissionais de saúde sobre o processo de envelhecimento humano. Há muitos trabalhos voltados à percepção do idoso, mas não dos profissionais que trabalham com este público. Também não encontrou-se estudos que falem sobre a atuação do ACS na adaptação do ambiente domiciliar do idoso para a prevenção de quedas. Assim sendo, ressalta-se ainda mais a importância de pesquisas com esta temática para melhor direcionar a atuação dos serviços mediante o público de idosos.

Portanto, o projeto desenvolvido mostrou-se relevante uma vez que proporcionou um olhar ampliado para os ACS sobre os fatores de riscos de queda e de como preveni-la, atuando no processo de cuidado do idoso, e resultou em um novo aprendizado no campo da educação em saúde para as acadêmicas de enfermagem, ampliando os conhecimentos e construindo formas de enfrentamento juntamente com os agentes.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, A. S.; CASTRO-SILVA, C. R. Agente comunitário de saúde e o idoso: visita domiciliar e práticas de cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280308>>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

BOAVENTURA, Luciana Resende. Os agentes comunitários em saúde na prevenção de quedas em idosos: uma proposta de intervenção. 2015. 31f Trabalho de conclusão de curso de especialização Estratégia Saúde da Família - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 69p. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/guia\\_pratico\\_saude\\_familia](http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/guia_pratico_saude_familia)>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

BEAUVOIR. S. A velhice. São Paulo: Difusão Européia do Livro; 1990.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina:**

**Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

BEZERRA, A. F. B.; ESPÍRITO SANTO, A. C. G.; BATISTA FILHO, M. Concepções e práticas do agente comunitário de saúde na atenção à saúde do idoso. **Rev Saúde Pública**, v. 39, n. 5, p. 809-15, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000500017>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

CAVALCANTE, A. L. P.; AGUIAR, J. B.; GURGUEL, L. A. Fatores associados a quedas em idosos residentes em um bairro de Fortaleza, Ceará. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 15, n. 1, p. 137-46, 2012.

FABRÍCIO, S. C. C.; RODRIGUES, R. A. P.; JUNIOR, M. L. C. Causas e consequências de quedas em idosos atendidos em hospital público. **Rev Saúde Públ**, v. 38, n.1, p. 93-9, 2004.

FERRETTI, F.; LUNARDI, D.; BRUSCHI, L. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. **Fisioter Mov.**, v. 26, n. 4, p. 753-62, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fm/v26n4/a05v26n4.pdf>>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

FERRAZ, L.; AERTZ, D. R. G. C. O cotidiano do agente comunitário de saúde no PSF em Porto Alegre. **Rev Ciência Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p.347-55, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000200012>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

FERREIRA, V. M.; RUIZ, T. Atitudes e conhecimentos de agentes comunitários de saúde e suas relações com idosos. **Rev Saúde Pública**, v. 46, n. 5, p. 849-3, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012000500011>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

KONG, K. S.; LEE, F. K.; MACKENZIE, A. E.; LEE, D. T. Psychosocial consequences of falling: the perspective of older Hong Kong chinese who had experienced recent falls. **J Adv Nurs**, v. 37, n. 3, p. 234-42, 2002.

MAIA, B. C.; VIANA, P. V.; ARANTES, P. M. M.; ALENCAR, M. A. Consequências das quedas em idosos vivendo na comunidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, v. 14, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000200017>>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

MELLO-JORGE, M. H. P. D.; KOIZUMI, M. S. Gastos governamentais do SUS com internações hospitalares por causas externas: análise no Estado de São Paulo 2000. **Rev Bras Epidemiol**, v. 7, n. 2, p. 228-238, 2004.

MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 12, n. 2, 2007. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200012>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

PEDUZZI, M.; GUERRA, D. A. D.; BRAGA, C. P.; LUCENA, F. S.; SILVA, J. A. M. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de unidades básicas de saúde em São Paulo. **Interface Comun Saúde Educ.**, v. 13, n. 30, p. 121-34, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000300011>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

PERRACINI, M. R.; RAMOS, L. R. Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade. **Rev Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. 709-16, 2002.

PLACIDELI, N.; RUIZ, T. Educação continuada em gerontologia para agentes comunitários de saúde. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 10, n. 36, p. 1-10, 2015. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.5712/rbmf10\(36\)948](http://dx.doi.org/10.5712/rbmf10(36)948)>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

RICCI, N. A. Fatores Associados ao Histórico de Quedas de Idosos Assistidos pelo Programa de

Saúde da Família. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 19, n. 4, p. 898-909, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/90984/1/2-s2.0-79251570534.pdf> Acesso em: 10 Mai. 2019.

RIBEIRO, A. P.; SOUZA, E. R.; ATIE, S.; SOUZA, A. C.; SCHLITZ, A. O. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. **Ciênc saúd coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1265-1273, 2008.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos Psicol**, v. 25, n. 4, p. 137-49, 2008.

TINETTI, M. E. Prevention of falls and fall injuries in elderly persons: a research agenda. **Prev Med**, v. 23, n. 5, p. 756-62, 1994.

URSINE, B. L.; TRELLA, C. S.; NUNES, E. F. P. A. O agente comunitário de saúde na estratégia saúde da família: uma investigação das condições de trabalho e da qualidade de vida. **Rev Bras Saúde Ocup**, v. 35, n. 122, p. 339-27, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200015>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

VARAS-FABRA, F.; CASTRO, M. E.; TORRES, L. A. P.; FERNÁNDEZ, M. J. F.; MORAL, R. R.; BERGE, I. E. Caídas en ancianos de la comunidad: prevalencia, consecuencias y factores asociados. **Aten Primaria**, v. 38, n. 8, p. 450-5, 2006.

VECCHIA, M. D. A saúde mental no Programa da Saúde da Família: estudo sobre práticas e significações de uma equipe (Dissertação de mestrado). Botucatu: Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual São Paulo, Júlio de Mesquita Filho, Botucatu; 2006.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 Mai. 2019.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA** - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes por quedas 106  
Assistência à saúde do idoso 43, 45, 184  
Assistência farmacêutica 9, 12, 13, 14, 147  
Atenção básica 16, 18, 20, 28, 48, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 85, 88, 116, 117, 118, 121, 123, 125, 136, 138, 177, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 273  
Automedicação 9, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 81, 85

### C

Câncer de colo uterino 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49  
Câncer de pele 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125  
Cuidado farmacêutico 76, 77, 78, 149  
Cuidados de enfermagem 117, 119, 124, 234  
Cuidados farmacêuticos 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16  
Cuidados paliativos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

### D

Dependência funcional 106, 114, 133, 134, 171, 176  
Diabetes mellitus 10, 13, 24, 25, 26, 62, 63, 65, 68, 232  
Dor crônica 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

### E

Educação em saúde 9, 12, 13, 15, 17, 18, 49, 65, 68, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 116, 118, 122, 123, 124, 136, 144, 149, 180, 181, 185, 272, 274, 280  
Educação popular em saúde 23, 28, 29, 179, 180, 181, 184  
Enfermagem 1, 4, 5, 18, 39, 49, 50, 51, 62, 63, 65, 66, 68, 75, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 103, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 134, 136, 139, 140, 144, 147, 151, 152, 153, 178, 184, 185, 193, 200, 201, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 280, 281  
Epidemiologia 18, 19, 51, 53, 54, 95, 156, 170, 177  
Escuta terapêutica 179, 181, 182, 183, 184, 185, 254  
Exame colpitológico 42, 43, 45, 46, 47, 48

### F

Fatores de risco 1, 2, 22, 25, 65, 106, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 135, 139, 143, 167, 233, 235, 269, 272, 285, 286, 287, 288  
Fragilidade 42, 44, 73, 75, 120, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 156, 162, 190, 221, 228, 230, 272

## H

Hanseníase 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Hipertensão arterial sistêmica 12, 13, 14, 18, 20, 22, 23, 24, 28, 68, 69

Hospitalização 64, 106, 107, 108, 111, 115, 130

## I

Idosos 1, 2, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 286, 288, 289, 291

## L

Leishmaniose tegumentar 61, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Leishmaniose visceral 50, 51, 52, 53, 60, 61

Lesão 1, 2, 3, 4, 7, 108, 120, 122, 231

## O

Obesidade sarcopênica 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

## P

Pé diabético 1, 5, 8, 62, 63, 64, 65, 67, 69

Perfil de saúde 171

Perfil sócio-demográfico 171

Pessoa idosa 13, 63, 70, 72, 74, 75, 88, 93, 97, 117, 123, 125, 126, 156, 158, 159, 171, 175, 183, 195, 196, 202, 204, 206, 219, 220, 227, 245, 246, 260, 278, 279

Prevenção 12, 14, 17, 20, 21, 24, 28, 29, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 81, 84, 89, 94, 97, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 132, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 153, 165, 169, 175, 180, 185, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 225, 232, 254, 270, 278, 279

## S

Sarcopenia 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 213, 215, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 234, 237, 238, 239, 243, 244, 247, 249, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 280, 281, 287, 288, 289

Saúde da família 71, 74, 146, 184, 206, 220, 223

Saúde da mulher 43, 45, 48

Saúde do idoso 12, 43, 45, 76, 77, 85, 118, 145, 147, 149, 162, 177, 184, 185, 186, 188, 195, 202, 204, 205, 222, 224, 227, 268, 269, 270, 274, 276, 280

Saúde do paciente 2, 13, 18, 57, 149, 154

Saúde pública 2, 16, 19, 42, 44, 45, 49, 51, 60, 70, 75, 85, 104, 110, 111, 114, 126, 138, 144, 145, 157, 161, 164, 165, 169, 170, 177, 180, 184, 201, 206, 223, 224, 269, 270

Segurança do paciente 147, 149, 153, 154

Serviço de farmácia hospitalar 147

## T

Terapia larval 1, 2, 3, 7, 8

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 22, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 44, 58, 59, 62, 66, 69, 82, 89, 97, 100, 101, 120, 121, 124, 138, 149, 151, 153, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 165, 166, 168, 181, 189, 190, 208, 211, 213, 214, 215, 216, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 268, 270, 271, 272, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Tratamento não farmacológico 30, 32, 242

Tuberculose 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

## U

Uso irracional de medicamentos 9, 17

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-778-9

